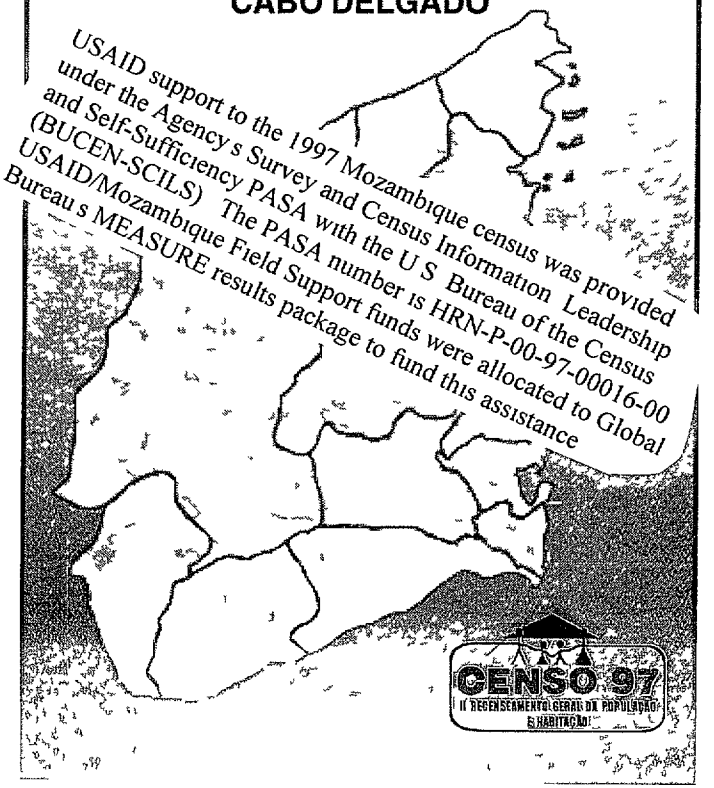
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



USAID support to the 1997 Mozambique census was provided under the Agency s Survey and Census Information Leadership and Self-Sufficiency PASA with the U S Bureau of the Census (BUCEN-SCILS) The PASA number is HRN-P-00-97-00016-00 USAID/Mozambique Field Support funds were allocated to Global Bureau s MEASURE results package to fund this assistance

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS
PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

CENSO 97
II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

B

II RECENSEAMENTO GERAL DE POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997
INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS
PROVINCIA DE CABO DELGADO

© 1998 Instituto Nacional de Estatistica
Maputo Maio 1999

Reproduçao autorizada excepto para fins comerciais com indicação da fonte bibliografica

PRESIDÊNCIA

Joao Dias Loureiro
PRESIDENTE

Manuel da Costa Gaspar
VICE PRESIDENTE

Valeriano da Conceiçao Levene
VICE PRESIDENTE

FICHA TÉCNICA

Título

II Recenseamento Geral de Populaçao e Habitaçao 1997
Indicadores Socio Demograficos
Provincia de Cabo Delgado

Editor

Instituto Nacional de Estatistica
Direcçao de Estatisticas Demograficas Vitais e Sociais
Av Ahmed Sekou Toure nº 21
9 andar Cx Postal 493 Maputo
Tel 258 1 492114
E Mail info@ine gov mz
Internet www ine gov mz

Direcção

Manuel da Costa Gaspar Ricardo Neupert, François Pelletier

Produçao

Manuel da Costa Gaspar Ricardo Neupert François Pelletier Serguei Kuzin Destina Uinge Fatima Zacarias Cassiano Soda Angela Divage

Análise de Qualidade

Joao Dias Loureiro

Processamento de dados

Tomas Bernardo Christopher Corlett Paulo Mabote Gustavo Pioris Arao Balate Antonio Adriano Atilio Pizarro Eugenio Matavel Salomao Muianga Luis Manhique Ana Matavel Manuela Beca Sebastiao Pimentel Halafo Victorino Matsinhe

Design, Grafismo e Capa

Antonio Francisco Guimaraes

Assistência Técnica e Financeira

FNUAP USAID e PNUD
DII USAO

Instituto Nacional de Estatistica
5 Andar Flat 55 Maputo
BIP Bureau de Informaçao Publica
INE Dep Difusao e Documentaçao

Impressao
Artes Graficas Lda

Tiragem
1 000 Exemplares

C

ÍNDICE

DADOS BASICOS PROVINCIA DE CABO DELGADO i

INTRODUÇÃO 1

1 TAMANHO ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 2

2 FECUNDIDADE 7

3 MORTALIDADE 12

4 ESTADO CIVIL 16

5 AGREGADOS FAMILIARES 18

6 FORÇA DE TRABALHO 20

7 EDUCAÇÃO 26

8 LINGUAS 33

9 NACIONALIDADE E TIPO SOMATICO/ORIGEM 36

10 RELIGIÃO 38

11 DEFICIENCIA 39

12 HABITAÇÃO 41

d

DADOS BASICOS - PROVINCIA DE CABO DELGADO

CENSO POPULACIONAL DE 1997

População, Total	1 287 814
População Homens	623 332
População, Mulheres	664 482
População, 0-14 anos	545 651
População 15-64 anos	705,714
População 65 anos e mais	36 449
Mulheres 15-49 anos	326 160
Indice de masculinidade (por 100 mulheres)	93 8
Idade mediana da população (em anos)	19 1
Indice de dependência (por 100 pessoas em idade activa)	82 5
População economicamente activa (15 anos e mais)	590 466
População economicamente não activa (15 anos e mais)	139 407
Densidade populacional (hab/km^2)	15 6

POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Solteiro	26 6	32 2	21 4
Casado	24 7	24 4	24 9
União marital	39 9	38 8	40 9
Separado/Divorciado	5 0	2 6	7 2
Viuvo	2 9	0 8	4 9
Desconhecido	1 0	1 2	0 7

TAXA BRUTA DE ESCOLARIDADE (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Ensino Primario	43 5	52 9	33 7
Ensino Secundario	3 4	5 0	1 9
Ensino Tecnico	0 2	0 3	0 1
Ensino Superior	0 0	0 0	0 0
Taxa Bruta de Analfabetismo	75 0	60 0	88 5

Numero de Agregados Familiares	336 472
Numero Medio de Pessoas por Agregado Familiar	3 8
Numero de Habitações Ocupadas	329 994
Particulares	257 937
- Com electricidade (em %)	1 7
Sem electricidade (em %)	95 4

- Desconhecido (em %)	2 9
- Com radio (em %)	20 8
Sem radio (em %)	77 0
Desconhecido (em %)	2 2
- Com agua canalizada	
Dentro de casa (em %)	0 6
Fora de casa (em %)	2 9
- Sem agua canalizada, segundo a fonte	
Fontanarios (em %)	5 0
Poços ou furos (em %)	76 2
Rios ou lagos (em %)	14 9
Outros (em %)	0 4
- Serviço sanitário	
Retrete	
Com autoclismo (em %)	0 5
Sem autoclismo (em %)	0 8
Latrina (em %)	36 4
Sem latrina (em %)	62 3
Colectivas	158
Taxa de crescimento natural (em %) 1996-1997	2 8
Taxa media anual de crescimento exponencial (em %) 1980 1997	1 9
Taxa bruta de natalidade (por mil)	51 5
Taxa global de fecundidade (filhos por mulher)	6 7
Taxa bruta de mortalidade (por mil)	23 8
Taxa de mortalidade infantil (por mil)	174 4
Taxa de mortalidade pos infantil (por mil)	146 1
Esperança de vida ao nascer Total (em anos)	37 9
Esperança de vida ao nascer Homens (em anos)	36 3
Esperança de vida ao nascer, Mulheres (em anos)	39 6

INQUERITO DEMOGRÁFICO E DE SAUDE, 1997

Implementação da Amostra

	Homens	**Mulheres**
Agregados seleccionados	321	1,086
Taxa de resposta (em %)	97 3	93 9
Homens de 15-64 anos	255	
Mulheres de 15-49 anos		690
Taxa de resposta (em %)	84 3	89 6

Idade Mediana na Primeira Relação Sexual

Mulheres de 20-49 anos (em anos)	15 8
Homens de 25 64 anos (em anos)	16 7

Preferências em Matéria de Fecundidade

	Homens	Mulheres
Não deseja mais filhos (em %)	14 2	6 6
Numero medio ideal de filhos	9 2	6 9

Saude Materno Infantil

Percentagem de crianças cujas mães receberam a vacina anti-tetanica durante a gravidez	
Nenhuma dose	74 0
- 1 dose	5 5
- 2 doses ou mais	17 0
- Não declarado	3 6
Percentagem de crianças cujas segundo o local do parto	
- Serviços de Saude	31 0
- Em casa	66 7
- Não declarado	2 4
Percentagem de crianças segundo o tipo de assistência durante o parto	
- Medico	0.5
- Enfermeira/Parteira	31 5
Familiares	57 1
- Enfermeira Auxiliar	6 4
Nenhuma	2 6
- Não declarado	1 8

Planeamento Familiar (em %)

	Homens	Mulheres
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo	71 4	44 6
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo moderno	67 9	44 3
Actualmente usa algum metodo contraceptivo moderno	0 8	0 7

INTRODUÇÃO

O presente documento parte duma serie de brochuras provinciais foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatistica (INE) com o proposito de prover aos usuarios informação estatistica sobre população e habitação, assim como sobre as principais caracteristicas socio-demograficas da Provincia de Cabo Delgado a partir dos resultados definitivos do II Recenseamento Geral de População e Habitação (IIRGPH) Estes dados cobrem uma ampla gama de temas população em geral fecundidade mortalidade estado civil agregados familiares força de trabalho educação linguas nacionalidade tipo somatico/origem religião deficiência fisica e mental e habitação

Os dados são apresentados de forma simples e directa O texto que os acompanha tenta ser preciso e de facil compreensão O objectivo do texto e guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados enfatizando valores extremos qualificando cifras descrevendo formas de distribuições e adiantando algumas explicações

O ultimo censo de população e habitação foi realizado em 1980 Ha portanto um grande vazio de informação que o IIRGPH esta tentando cobrir Sendo o processamento de dados censitarios uma tarefa complexa e de grande dimensão ate ao momento da publicação desta brochura sobre a Provincia de Cabo Delgado o processamento dos dados de todo o Pais ainda não foi finalizado Dado que a procura de informação tem sido substancial o INE decidiu publicar esta serie de brochuras provinciais antes de estarem disponiveis os resultados completos do Pais

Esta publicação e parte do conjunto de produtos censitarios do programa de disseminação de resultados do IIRGPH O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuarios da informação censitaria e agradece antecipadamente os comentarios e sugestões tendentes a melhorar as publicações futuras

1 TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho a estrutura e o crescimento da população de um determinado territorio são variaveis basicas na analise demografica O tamanho da população refere-se ao numero de pessoas que residem no territorio e o crescimento as mudanças do referido tamanho no tempo A estrutura e simplesmente a composição da população por sexo e idade

Na Provincia de Cabo Delgado foram recenseadas 1 287 8 mil pessoas das quais 16 8% residem nas areas urbanas e 83 2% nas rurais O Quadro 1 1 mostra a distribuição percentual da população da Provincia de Cabo Delgado por distritos Os dados mostram que não ha uma excessiva concentração da população em um ou dois distritos e que a mesma esta distribuida de forma relativamente uniforme Assim por exemplo o distrito mais populoso Chiure concentra apenas 14 4% da população Os três distritos mais populosos (Chiure Montepuez e Namuno) concentram somente 36 7% da população total A Capital da provincia a Cidade de Pemba concentra apenas 6 6% da população

QUADRO 1 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO DISTRITO, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Distritos	Total	Homens	Mulheres
N(000)	1 287 8	623 3	664 5
Total	100 0	100 0	100 0
Cidade de Pemba	6 6	7 0	6 2
Ancuabe	6 8	6 8	6 8
Balama	7 7	7 7	7 7
Chiure	14 4	14 2	14 6
Ibo	0 5	0 5	0 6
Macomia	5 4	5 3	5 5
Mecufi	2 8	2 7	2 8
Meluco	1 9	1 8	1 9
Mocimboa da Praia	5 8	5 8	5 8
Montepuez	11 6	11 7	11 5
Mueda	7 7	7 5	7 8
Muidumbe	5 0	4 9	5 0
Namuno	10 7	10 8	10 7
Nangade	3 9	3 9	4 0
Palma	3 3	3 4	3 2
Pemba Metuge	3 3	3 4	3 3
Quissanga	2 7	2 6	2 7

O Quadro 1 2 apresenta a distribuição percentual da população da Provincia de Cabo Delgado por sexo segundo idade e area de residência Existe uma pequena diferença entre a proporção de homens e de mulheres 48 4% dos habitantes são do sexo masculino e 51 6% do feminino Isso traduz se num *indice de masculinidade* de 94 Este indicador representa o numero de homens por cada 100 mulheres

QUADRO 1 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

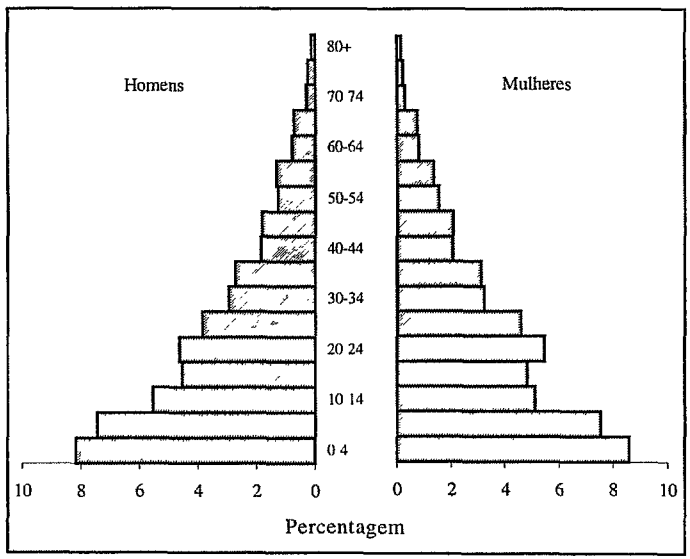
Idade	Total	Homens	Mulheres	Indice de masculinidade
N(000)	1287 8	623 3	664 5	94
Total	100 0	100 0	100 0	
0 4	16 8	16 9	16 6	95
5 9	15 0	15 4	14 5	99
10 14	10 6	11 4	9 9	108
15 19	9 4	9 4	9 4	94
20 24	10 1	9 6	10 6	85
25 29	8 4	8 0	8 9	84
30 34	6 2	6 1	6 2	92
35 39	5 8	5 7	6 0	88
40-44	3 9	3 8	4 0	89
45-49	3 9	3 8	4 0	88
50 54	2 8	2 7	3 0	84
55 59	2 7	2 7	2 6	98
60 64	1 6	1 6	1 6	97
65 69	1.5	1 5	1 4	100
70 74	0 6	0 6	0 5	110
75 79	0 5	0 5	0 4	118
80 e +	0 3	0 3	0 3	96
Urbana	16 8	17 2	16 6	97
Rural	83 2	82 8	83 4	93

Os indices de masculinidade por grupos de idade tambem apresentados no Quadro 1 2 mostram algumas flutuações que podem ser explicadas por uma possivel emigração masculina selectiva por idade E o caso dos baixos indices de masculinidade entre os 20 e os 54 anos Outras flutuações são dificeis de explicar Por exemplo nas idades superiores não e frequente observar indices de masculinidade superiores a 100 (predominio de homens) posto que a sobremortalidade masculina e frequente nessas idades

tendo como resultado um predominio de mulheres No caso de Cabo Delgado entretanto, os indices de masculinidade para a população entre 70 e 79 anos são superiores a 100 Tambem e dificil de explicar o indice de masculinidade de 108 para o grupo etario 10 14 anos Estas e outras irregularidades possivelmente foram causadas por problemas nas declarações de idade ou subenumeração de alguns grupos etarios Finalmente e importante mencionar que os indices de masculinidade entre as areas urbana e rural são similares ainda que o correspondente a população rural e algo inferior (97 e 93 respectivamente)

A pirâmide da população e a forma mais utilizada para apresentar graficamente a estrutura duma população O modelo de pirâmide observado na maioria dos paises com altas taxas de fecundidade e mortalidade tem uma base expansiva com as barras que correspondem aos grupos quinquenais dispostas em forma de escada O Grafico 1 1 mostra a pirâmide correspondente a Provincia de Cabo Delgado Pode-se observar que esta pirâmide desvia se do modelo classico no sentido de que algumas das suas barras adjacentes têm longitude similar ou ainda ha casos em que a barra superior e mais comprida que a inferior Isto pode estar a indicar alguma irregularidade nas declarações da idade Outra explicação mais ou menos provavel sugere variações da fecundidade no passado Tambem a emigração pode influenciar as irregularidades observadas

GRAFICO 1 1 PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



O Quadro 1 3 mostra alguns indicadores da composição etária da população da Provincia de Cabo Delgado por area de residência A população da provincia e predominantemente jovem sendo 42 4% com idades inferiores a 15 anos Por sua vez a proporção de idosos com idades superiores a 65 anos e de 2 8% A idade mediana e de 19 1 anos o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra O indice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos) O valor calculado para a Provincia de Cabo Delgado indica que para cada 100 pessoas potencialmente activas ha 82 5 pessoas potencialmente inactivas Comparativamente esta cifra e alta e reflecte a elevada proporção de menores de 15 anos A diferença entre a composição etaria das populações urbana e rural e pequena Por exemplo as idades medianas são 18 8 e 19 1 respectivamente e a percentagem de pessoas menores de 15 anos 41 3% e 42 6% respectivamente Entretanto encontra se uma maior diferença entre os indices de dependência urbano e rural

QUADRO 1 3 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETARIA DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
N(000)	1287 8	216 9	1070 9
Total	100 0	100 0	100 0
Grupos funcionais de idade			
0 14 (%)	42 4	41 3	42 6
15 64 (%)	54 8	56 5	54 5
65 e + (%)	2 8	2 2	3 0
Indice de dependência (%)	82 5	77 0	83 6
Idade mediana (anos)	19 1	18 8	19 1

Durante o periodo 1980 a 1997 a população da Provincia de Cabo Delgado incrementou em 347 8 mil habitantes o que representa um aumento de 37 0% Nesse periodo a taxa media anual de crescimento foi de 1 9% ligeiramente superior a correspondente ao pais (1 8%) Com esta taxa de crescimento o tempo de duplicação da população da Provincia de Cabo Delgado e de 37 4 anos No periodo considerado a população rural cresceu de 897 0

mil para 1 070 9 mil ou seja em 173 8 mil pessoas (19 4%) a taxa media anual de crescimento foi de 1 0% Por outra parte no mesmo periodo a população nas areas urbanas cresceu de 43 0 mil para 216 9 mil ou seja em 174 0 mil pessoas ou 405 0% o crescimento medio anual foi de 9 5% Esta enorme diferença entre o crescimento das populações nas areas urbanas e rurais foi causado principalmente pela reclassificação no IIRGPH como urbanas de algumas areas consideradas como rurais no censo de 1980 Os movimentos migratorios rural-urbano tambem podem ter influenciado o substancial crescimento da população das zonas urbanas

2 FECUNDIDADE

A fecundidade esta associada a procriação humana em termos do numero efectivo de filhos em relação as mulheres em idade reprodutiva Do ponto de vista demografico a analise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos A importância esta no facto de que estes vão determinando conjuntamente com a mortalidade e as migrações o crescimento e a estrutura da população Tambem o numero de filhos que as mulheres têm esta estreitamente relacionado com aspectos tais como a saude materno-infantil e aspectos sociais ligados a formação das famílias

O Quadro 2 1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual na Provincia de Cabo Delgado segundo o IIRGPH O primeiro indicador a taxa bruta de natalidade indica o numero de nascimentos por cada mil habitantes Na provincia no ano 1996-97 nasceram 51 5 crianças em cada 1 000 habitantes Nas areas urbanas este valor foi de 38 4 e nas rurais foi de 54 2 o que corresponde a um diferencial de mais de 40% embora seja de calculo facil e interpretação directa este indicador e muito afectado pela estrutura etaria da população

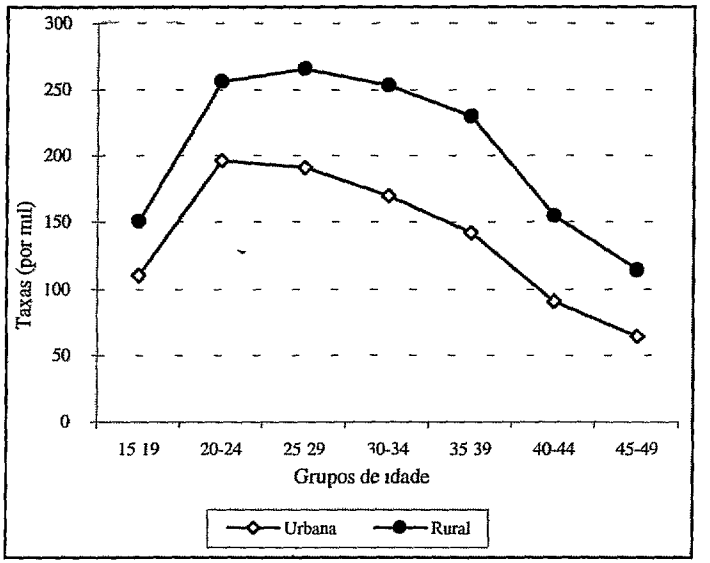
QUADRO 2 1 INDICADORES DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
Taxa bruta de natalidade	51 5	38 4	54 2
Taxa global de fecundidade	6 7	4 8	7 1
Taxas especificas de fecundidade			
15 19	143	111	150
20-24	246	196	256
25 29	253	191	265
30 34	238	170	253
35 39	216	142	230
40-44	144	91	154
45-49	108	65	114
Idade media da fecundidade	30 8	30 0	30 9

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2 1 a Taxa Global de Fecundidade (TGF) expressa o numero medio de filhos que uma mulher teria ate ao final da sua vida reprodutiva se o seu comportamento reprodutivo se mantivesse constante A TGF e o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia pois tem a vantagem de facilitar comparações entre diferentes populações e periodos de referência por estar isento do efeito da estrutura da população Segundo os dados do Quadro 2 1, a TGF para a Provincia de Cabo Delgado e de 6 7 filhos por mulher para as areas urbanas e de 4 8 filhos e de 7 1 para as rurais esta ultima diferença e de quase 50% A menor fecundidade observada nas areas urbanas quando comparada com a rural e quase universal Esta diferença e usualmente explicada pelo maior nivel educacional e socio economico da população urbana variaveis associadas a uma menor fecundidade Outras explicações enfatizam as vantagens economicas para as famílias rurais de um numero elevado de descendentes especialmente no que diz respeito a disponibilidade de mão de obra e segurança durante a velhice Num contexto urbano, pelo contrario um numero elevado de filhos representaria uma desvantagem para a economia do agregado familiar

O Quadro 2 1 mostra tambem as taxas especificas de fecundidade isto e o numero medio de filhos nascidos vivos por cada 1 000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etario Esta informação e tambem apresentada no Grafico 2 1 por area de residência Estas taxas indicam o *calendario* da fecundidade isto e as idades nas quais as mulheres têm os seus filhos Posto que a fecundidade e maior nas areas rurais a curva respectiva esta localizada acima da correspondente as areas urbanas A forma de ambas curvas e aproximadamente similar Examinando estas curvas observam se distribuições de cuspide estendida isto e, com pouca variação entre as taxas correspondentes as idades mais importantes do periodo reprodutivo (20 a 39 anos) Isto indica que as mulheres têm filhos durante grande parte de suas vidas reprodutivas Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade e o valor da idade media da fecundidade tambem apresentado no Quadro 2 1 Esta cifra indica a idade media em que as mulheres têm os seus filhos O valor para a provincia e 30 8 para as areas urbanas 30 0 e para as rurais 30 9

GRÁFICO 2 1 TAXAS ESPECIFICAS DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997



O Quadro 2 1 mostrou indicadores de fecundidade actual isto e para o ano em que foi realizado o IIRGPH Por outro lado, o Quadro 2 2 mostra a fecundidade acumulada ou seja o número de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres Este quadro apresenta dois indicadores a distribuição das mulheres por numero de filhos nascidos vivos e o número medio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade Assim por exemplo, entre as mulheres de 20 a 24 anos 21 2% ainda não tem nenhum filho 25 4% tem um filho 25 0% tem dois filhos etc Em media as mulheres deste grupo etario têm 1 8 filhos O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etario 45-49 anos, posto que indicam a fecundidade acumulada completa Assim mais do que a metade das mulheres nesse grupo etario têm 6 filhos ou mais e apenas 8 6% tem 1 filho e 7 2% dois filhos Em media, as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva têm 5 6 filhos Este valor pode estar afectado por uma certa omissão provavelmente devido a erros de memoria na declaração dos filhos tidos

QUADRO 2 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MULHERES POR NUMERO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E NUMERO MEDIO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE DA MULHER PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Numero de filhos nascidos vivos								Nº medio de filhos nascidos vivos
	Total	0	1	2	3	4	5	6+	
Total									
Total	100 0	22 4	16 3	13 9	11 2	9 2	7 3	19 7	
15 19	100 0	62 7	26 3	7 7	2 1	0 8	0 2	0 2	0 5
20 24	100 0	21 2	25 4	25 0	15 2	7 5	3 2	2 4	1 8
25 29	100 0	12 2	13 8	17 8	18 7	15 5	10 1	11 9	3 0
30 34	100 0	9 4	9 6	11 3	13 0	14 2	13 6	28 9	4 1
35 39	100 0	8 3	7 8	9 4	9 7	10 9	11 4	42 4	4 9
40 44	100 0	8 5	7 1	8 0	7 9	9 1	10 1	49 2	5 5
45-49	100 0	8 6	7 2	7 5	7 8	8 9	9 2	50 8	5 6
Urbana									
Total	100 0	26 6	17 8	14 3	11 0	8 5	6 7	15 0	
15 19	100 0	69 0	22 9	6 0	1 5	0 4	0 2	0 1	0 4
20 24	100 0	24 8	27 5	25 0	13 8	5 5	2 0	1 3	1 6
25 29	100 0	13 5	16 4	18 9	20 3	15 2	8 9	6 9	2 7
30 34	100 0	10 1	11 6	13 1	13 9	14 9	13 9	22 5	3 7
35 39	100 0	9 8	9 7	10 3	9 9	11 4	12 2	36 9	4 5
40-44	100 0	9 8	9 6	9 2	8 3	9 2	9 9	44 1	5 0
45 49	100 0	9 0	9 0	9 7	8 1	9 2	9 8	45 2	5 2
Rural									
Total	100 0	21 5	16 0	13 9	11 2	9 3	7 4	20 7	
15 19	100 0	61 2	27 1	8 1	2 2	0 9	0 2	0 2	0 6
20 24	100 0	20 5	25 0	25 0	15 5	7 9	3 4	2 7	1 9
25 29	100 0	12 0	13 3	17 6	18 4	15 6	10 4	12 8	3 1
30 34	100 0	9 3	9 1	11 0	12 7	14 0	13 6	30 3	4 2
35 39	100 0	8 1	7 5	9 2	9 7	10 8	11 3	43 4	5 0
40 44	100 0	8 3	6 7	7 8	7 8	9 1	10 2	50 1	5 5
45 49	100 0	8 5	6 9	7 1	7 7	8 8	9 1	51 7	5 7

E importante notar que no que diz respeito a fecundidade acumulada completa a diferença entre as areas rurais e urbanas e pouca Assim, por exemplo o numero medio de filhos nascidos vivos de mulheres de 45 a 49 anos e de 5 2 nas areas urbanas e 5 7 nas areas rurais A percentagem de mulheres com 6 filhos e mais e

de 45 2% nas areas urbanas e de 51 7% nas rurais Este padrão contrasta notavelmente com o diferencial referido a fecundidade actual (Quadro 2 1) onde a fecundidade rural era bastante superior a urbana Segundo mencionado acima os dados sobre fecundidade acumulada podem ter serios problemas de omissão de filhos nascidos vivos Por outro lado, os dados de fecundidade acumulada não captam mudanças recentes que podem ter ocorrido na fecundidade Neste caso particular e provavel que tenha acontecido recentemente uma queda significativa da fecundidade urbana e um aumento na rural

A percentagem de mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primaria E usualmente aceite que nos paises em desenvolvimento a proporção de mulheres em união conjugal que no final do periodo reprodutivo não têm filhos e de 2 a 5% No caso da Provincia de Cabo Delgado esta proporção e de 8 6% algo superior do padrão esperado mas isto pode dever-se tambem a uma omissão na declaração dos nascimentos Não se observam diferenças importantes entre as areas rurais e urbanas no que diz respeito a este indicador

Os dados do Quadro 2 2 tambem indicam que a maternidade precoce e frequente na Provincia de Cabo Delgado tanto nas areas urbanas como nas rurais Assim 26 3% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos de idade) ja tem pelo menos um filho Segundo o Quadro 2 1 a taxa especifica de fecundidade deste grupo e de 143 nascimentos por 1 000 mulheres As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 13 4% do total dos nascimentos ocorridos na provincia Esta situação tem merecido uma atenção muito especial do Governo pois esta relacionado com gravidezes não desejadas abortos e diversos problemas sociais morais economicos e de saude tanto para as crianças como para as proprias adolescentes

3 MORTALIDADE

A mortalidade define-se como a acção da morte sobre uma população e e um dos componentes centrais da dinâmica demografica O ritmo no qual ocorrem os obitos numa população varia muito entre as diversas regiões do mundo, grupos socio economicos sexo etc A maneira como as pessoas morrem e uma boa representação das condições nas quais vivem

O Quadro 3 1 mostra diversos indicadores de mortalidade para a Provincia de Cabo Delgado segundo o IIRGPH A primeira medida a taxa bruta de mortalidade e simplesmente a razão entre o número de obitos ocorridos num ano e a população estimada para meados desse ano Esta taxa ainda que facil de calcular tem a desvantagem de ser muito afectada pela estrutura etaria da população

QUADRO 3 1 INDICADORES SELECCIONADOS DE MORTALIDADE POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE CABO DELGADO, 1997

Indicadores	Total	Homens	Mulheres
Taxa bruta de mortalidade (por mil)			
Total	23 8	25 6	22 2
Urbana	18 3	19 9	16 8
Rural	24 9	26 7	23 3
Esperança da vida ao nascer			
Total	37 9	36 3	39 6
Urbana	42 4	40 6	44 5
Rural	37 1	35 6	38 8
Esperança da vida aos 10 anos			
Total	45 1	43 5	46 8
Urbana	45 0	43 2	47 0
Rural	45 1	43 5	46 7

O indicador mais utilizado para medir a mortalidade e a esperança de vida ao nascer Este indicador mostra o numero de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva em media, se as condições de mortalidade existentes permanecerem constantes Quanto menor for a mortalidade maior sera a esperança de vida ao nascer A nivel mundial, a esperança de vida ao nascer e em media de 64 anos Nos paises industrializados

onde se iniciou a queda da mortalidade a esperança de vida actual e de 74 anos Não obstante nos paises em desenvolvimento a esperança de vida ser de 62 anos e na Africa Subsariana onde se registam os niveis de mortalidade mais elevados do mundo, com apenas de 51 anos Mais de metade dos paises da parte continental dessa região africana ainda tem uma esperança da vida ao nascer abaixo dos 50 anos

Na Provincia de Cabo Delgado a esperança de vida ao nascer e de 37 9 anos para ambos os sexos sendo 36 3 anos para os homens e 39 6 anos para as mulheres Em geral na maioria dos paises do mundo a esperança de vida ao nascer e menor para os homens do que para as mulheres Na literatura respectiva não ha unanimidade sobre o peso de factores biologicos ou sociais nesta tendência De qualquer forma as esperanças de vida ao nascer estimadas para a Provincia de Cabo Delgado indicam um elevado nivel de mortalidade E importante notar que este alto nivel esta determinado principalmente pela mortalidade na infância Se esta experimentasse uma queda substancial a esperança de vida ao nascer aumentaria significativamente

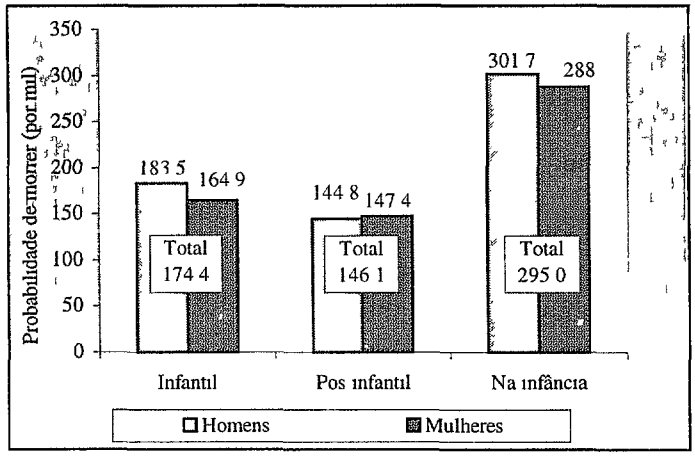
Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer e tambem importante considerar a esperança de vida de outras idades No Quadro 3 1 foi incluida a esperança de vida aos 10 anos Este valor indica o numero de anos que se espera que uma pessoa viva, em media depois de atingir tal idade E importante salientar que neste caso a esperança de vida aos 10 anos e superior a esperança de vida ao nascimento facto este que indica a elevada influência da mortalidade na infância na mortalidade global Em outras palavras as crianças que sobreviveram os primeiros anos de vida tem em media mais anos de vida por diante que as recentemente nascidas

O Quadro 3 1 tambem mostra os indicadores de mortalidade segundo area de residência A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as areas rurais e urbanas e importante 42 4 anos nas urbanas e 37 1 anos nas rurais o que corresponde a uma diferença de 5 3 anos Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondentes aos homens e as mulheres Esta diferença na mortalidade entre areas urbanas e rurais pode dever se a uma maior disponibilidade de serviços de saude nas primeiras Entretanto, tambem pode influir o nivel educacional mais elevado da população urbana (ver secção 7) e o possivel melhor nivel de vida da mesma quando comparada com a rural Entretanto e importante mencionar que entre as areas urbanas e rurais quase não ha diferenças entre a esperança de vida aos 10 anos (45 0

contra 45 1 anos respectivamente) Isto segundo explicado acima indica que a mortalidade na infância e um dos principais componentes da maior mortalidade geral observada nas areas rurais da provincia

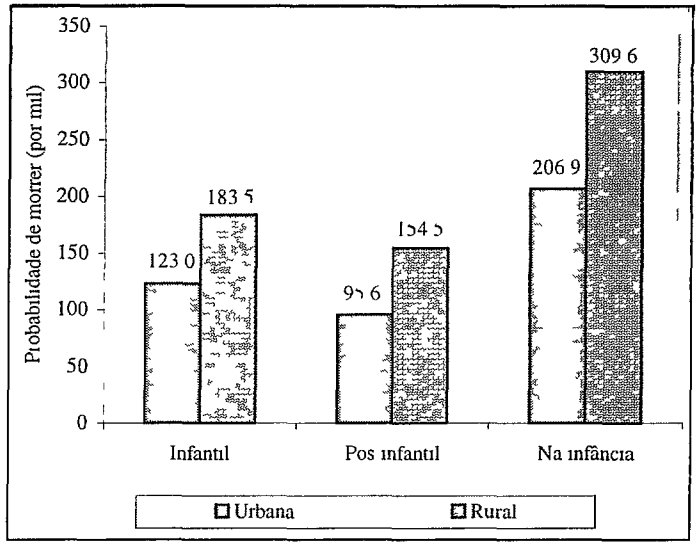
O Grafico 3 1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida O primeiro a mortalidade infantil cujo valor e de 174 4 obitos em cada 1 000 nascidos vivos define se como a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida Este e um dos indicadores mais adequado do nivel de desenvolvimento socio economico e do estado de saude duma população O segundo a mortalidade pos-infantil refere-se a mortalidade das crianças de 1 a menos de 5 anos O valor deste indicador para a Provincia de Cabo Delgado e de 146 1 por 1 000 O ultimo a mortalidade na infância e a combinação da mortalidade infantil e pos infantil o seu valor e de 295 0 por 1 000 Assim a mortalidade nos primeiros cinco anos de vida e extremamente elevada na Provincia de Cabo Delgado

GRAFICO 3 1 MORTALIDADE INFANTIL POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



O Grafico 3 2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo area de residência A semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento as diferenças são consideraveis Por exemplo a mortalidade na infância nas areas urbanas e de 123 0 obitos por 1 000 nascimentos e nas rurais 183 5 isto corresponde a uma diferença de 49 2% No caso da mortalidade pos-infantil esta diferença e de 61 6%

GRÁFICO 3 2 MORTALIDADE INFANTIL POS INFANTIL E NA INFÂNCIA POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



Vale a pena fechar esta secção mencionando que na maioria dos paises do Terceiro Mundo a mortalidade pos-infantil (1 a 4 anos de idade) cai para um terço ou ainda para um quarto da mortalidade infantil (0 a 1 ano de idade) Entretanto na maioria dos países da Africa Subsariana as taxas de mortalidade pos infantil são apenas menores ou ainda semelhantes com as taxas de mortalidade infantil Note se que no caso da Provincia de Cabo Delgado, a mortalidade pos-infantil (146 1) e apenas 19 4% inferior a infantil (174 4) Um dos possiveis determinantes deste padrão e a interrupção da amamentação num contexto de salubridade pouco segura o que aumenta a exposição das crianças aos agentes infecciosos e parasitarios tambem a partir deste momento começa a competição pela comida especialmente em famílias numerosas Os frequentes episodios diarreicos combinados com os elevados niveis de desnutrição aguda e cronica contribuem largamente para a subida da mortalidade durante essa etapa da vida Tambem e importante reconhecer os efeitos negativos da malaria e de doenças respiratorias

4 ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal e uma caracteristica socio-demografica basica das pessoas que abrange aspectos biologicos sociais, economicos, legais e em muitos casos religiosos A composição da população segundo esta variavel e o resultado de três eventos vitais O primeiro evento e a união relativamente permanente de

QUADRO 4 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E ESTADO CIVIL, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Estado civil	Total	Homens	Mulheres
Total			
N (000)	820 0	391 2	428 8
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	26 6	32 2	21 4
Casado	24 7	24 4	24 9
União marital	39 9	38 8	40 9
Separado/Divorciado	5 0	2 6	7 2
Viuvo	2 9	0 8	4 9
Desconhecido	1 0	1 2	0 7
Urbana			
N (000)	143 0	70 8	72 2
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	34 8	41 3	28 3
Casado	25 4	24 4	26 4
União marital	30 2	28 7	31 6
Separado/Divorciado	5 7	2 8	8 5
Viuvo	2 4	0 7	4 2
Desconhecido	1 5	2 1	0 9
Rural			
N (000)	677 0	320 4	356 6
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	24 8	30 2	20 0
Casado	24 5	24 3	24 6
Uniao marital	41 9	41 1	42 7
Separado/Divorciado	4 8	2 5	6 9
Viuvo	3 0	0 8	5 0
Desconhecido	0 9	1 0	0 7

duas pessoas de sexo oposto com o proposito de constituir uma família Quando a união tem um caracter legal, designa se por *casamento* ou *matrimonio* e quando a união e *de facto* por *união marital* Cabe notar que em Moçambique a união marital envolve um acordo entre as famílias dos cônjuges neste sentido, não pode ser considerada como uma simples união consensual e sim como um *matrimonio tradicional* O segundo evento e a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos Quando a dissolução e legal designa-se por *divorcio* e quando e *de facto* por *separação* O terceiro evento e o obito de um dos cônjuges O cônjuge sobrevivente e o *viuvo* ou a *viúva* Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil

O Quadro 4 1 apresenta a distribuição percentual da população de 12 anos e mais da Provincia de Cabo Delgado por sexo segundo area de residência e estado civil Os dados deste quadro são auto-explicativos Entretanto vale a pena salientar a elevada percentagem de pessoas casadas ou em união marital (64 6%) e a baixa percentagem de solteiras (26 6%) Este valores sugerem não apenas que o matrimonio e universal mas tambem que as idades ao matrimonio são bastante precoces De facto a idade media ao casamento das mulheres e 17 8 anos e entre os homens 23 8 anos No sector urbano estes valores são superiores dos que se verificam no sector rural 20 1 anos para as mulheres e 25 9 anos para os homens contra 17 3 e 23 3 anos respectivamente

5 AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos paises o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de analise logica para temas tais como acesso a habitação densidade habitacional, situações de pobreza extrema grupos vulneraveis etc O agregado familiar e tambem uma unidade de consumo e em muitos casos uma unidade de produção No IIRGPH foi considerado como agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivam na mesma casa e compartilhem as despesas da casa Na Provincia de Cabo delgado foram enumerados 336 5 mil agregados familiares, dos quais 50 0 mil ou seja 14 9% correspondem as areas urbanas e 286 5 mil ou 85 1% as rurais

O Quadro 5 1 mostra o numero medio de pessoas nos agregados familiares segundo area de residência e grandes grupos de idade O numero medio total de pessoas por agregado e de 3 8 Para as areas urbanas este valor e de 4 2 e para as rurais e de 3 7 pessoas Esta medida foi dividida em duas partes o numero medio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o numero medio de adultos por agregado (15 anos e mais) O primeiro valor e um indicador aproximado da fecundidade do agregado o segundo entretanto e mais um indicador da complexidade da composição dos agregados isto e da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus proprios O numero medio de menores por agregado e de 1 6 e de adultos 2 2 Nas areas urbanas os valores respectivos são 1 7 e 2 5 pessoas e nas rurais 1 6 e 2 1 pessoas O numero de crianças por agregado e bastante baixo considerando os elevados niveis de fecundidade apresentados anteriormente Uma possivel explicação e o elevado nivel de mortalidade na infância prevalecente na provincia (ver Secção 3) Consequentemente, o numero de familias com um numero elevado de descendentes sobreviventes e limitado Uma segunda explicação poder ser a elevada frequência de casamento precoces O numero medio de adultos por agregado e tambem pequeno especialmente nas areas rurais Isto indica um baixo nivel de complexidade na composição dos agregados familiares

O Quadio 5 2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por area de residência segundo tipo O agregado nuclear formado por um casal com ou sem filhos e a forma mais frequente de arranjo familiar na maioria das sociedades Na Provincia de Cabo Delgado e de facto o tipo de agregado mais usual (45 2%) Os agregados alargados são tambem frequentes (32 6%) sobretudo nas areas urbanas onde este tipo e mais frequente do que o nuclear Contudo o baixo numero de adultos

por agregado (Quadro 5 1) sugere que a maior parte dos agregados alargados são pequenos formados possivelmente por um casal e o progenitor de um dos esposos

QUADRO 5 1 NUMERO MEDIO DE MEMBROS NOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Grupos de idade e area de residencia	Numero medio de membros
Total	3 8
Menos de 15 anos	1 6
15 anos e mais	2 2
Urbana	4 2
Menos de 15 anos	1 7
15 anos e mais	2 5
Rural	3 7
Menos de 15 anos	1 6
15 anos e mais	2 1

QUADRO 5 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS AGREGADOS FAMILIARES [1] POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N(000)	336 5	50 0	286 5
Total	100 0	100 0	100 0
Unipessoal	10 7	10 0	10 9
Monoparental [2]	11 3	9 3	11 6
Masculino	1 0	1 1	1 0
Feminino	10 3	8 2	10 7
Nuclear	45 2	32 3	47 5
Com filhos	32 1	22 9	33 7
Sem filhos	13 1	9 4	13 8
Alargado [3]	32 6	48 0	29 9
Outro	0 2	0 3	0 1

Notas [1] Incluem se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (so hoteis e pensões)

[2] Agregado familiar monoparental família com um dos pais

[3] Agregado familiar alargado família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

6 FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) e o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponivel para a produção de bens e serviços Dito por outras palavras a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas) incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez

Segundo recomendações internacionais, a PEA e considerada como a população que participa na actividade economica e que tenha 15 anos de idade e mais A analise da PEA que e apresentada nesta secção seguiu esta recomendação No entanto o boletim do censo foi desenhado para captar tambem pessoas com idades entre 7 e 14 anos A participação laboral deste ultimo grupo e analisada num quadro separado

No IIRGPH a PEA foi medida atraves de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior a data do censo Assim como mostra o Quadro 6 1, o tamanho da PEA na Provincia de Cabo Delgado e de 590 5 mil pessoas Este numero corresponde a 79 6% da população de 15 anos e mais O nivel da participação masculina e superior a feminina 82 0% contra 77 4% Das pessoas que fazem parte da PEA, 92 6% trabalharam na semana de referencia Fora da PEA encontram se 139 4 mil pessoas de 15 anos e mais, o que corresponde a 18 8% desta população Das pessoas fora da PEA 40 3% são homens e 59 7% mulheres A maior parte dos inactivos, tanto entre os homens como entre as mulheres e constituida por domesticos(as) e outros inactivos

O nivel da participação economica na area rural e mais elevado do que na urbana, devido, em parte a maior participação feminina a qual segundo sera evidenciado a seguir e largamente relacionada ao sector da agricultura Assim 84 2% da população de 15 anos e mais faz parte da PEA na area rural contra 57 4% nas zonas urbanas

O Quadro 6 2 e o Grafico 6 1 mostram as taxas especificas de participação na actividade economica Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etario sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etario (multiplicado por 100) Elas reflectem a entrada e saida das pessoas da força de trabalho, segundo a idade Em geral a participação laboral aumenta com a idade para logo aos 50 ou 55 anos começar a diminuir novamente No caso da Provincia de Cabo Delgado nas areas urbanas a participação masculina e superior a feminina em todos os grupos etarios ainda que a forma das curvas e, em geral, similar No sector rural a participação masculina global e algo superior a das mulheres, excepto no grupo etario 15-19 anos

QUADRO 6 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO A ACTIVIDADE QUE FEZ NA SEMANA DE REFERÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

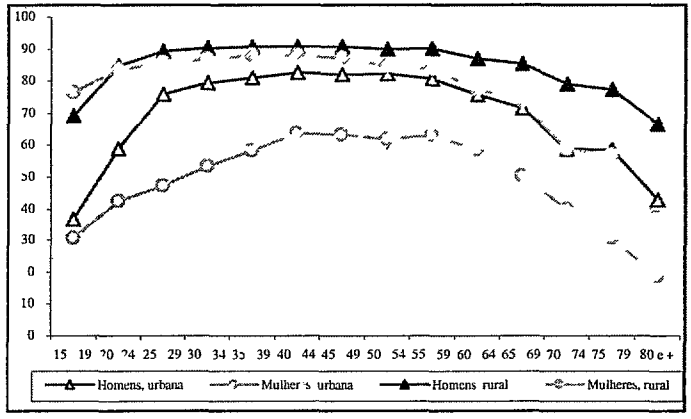
Condição de actividade e inactividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	742 2	350 6	391 6	127 3	62 9	64 4	614 8	287 7	327 1
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
PEA	79 6	82 0	77 4	57 4	66 8	48 2	84 2	85 3	83 1
Economicamente Inactivos	18 8	16 0	21 2	40 2	30 1	49 9	14 4	13 0	15 6
Desconhecidos	1 7	2 0	1 4	2 5	3 1	1 8	1 5	1 7	1 3
N (000)	590 5	287 4	303 1	73 1	42 0	31 1	517 4	245 4	272 0
PEA	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Trabalhou	92 6	91 1	94 1	90 3	89 0	92 1	93 0	91 5	94 3
Nao Trabalhou mas tem Emprego	2 9	3 2	2 6	4 4	4 7	4 0	2 7	3 0	2 4
Ajudou Familiares	4 2	5 2	3 2	4 1	4 5	3 5	4 2	5 3	3 2
Procurava Novo Emprego	0 1	0 2	0 0	0 3	0 4	0 1	0 1	0 1	0 0
Procura Emprego Pela 1ª Vez	0 2	0 3	0 1	0 9	1 4	0 4	0 1	0 1	0 0
N (000)	139 4	56 2	83 2	51 1	19 0	32 2	88 3	37 3	51 0
Economicamente Inactivos	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Foi Doméstico (a)	50 5	30 6	63 9	57 0	29 7	73 1	46 7	31 0	58 1
Foi somente Estudante	11 2	20 9	4 7	14 6	27 1	7 2	9 3	17 7	3 2
Foi Reformado/Reserva	1 0	2 0	0 4	1 3	3 2	0 3	0 9	1 4	0 4
Incapacitado(a)	13 1	12 5	13 4	6 3	6 6	6 1	17 0	15 5	18 0
Outra	24 2	34 1	17 5	20 8	33 5	13 3	26 2	34 3	20 2

QUADRO 6 2 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	79 6	82 0	77 4	57 4	66 8	48 2	84 2	85 3	83 1
15 19	64 9	62 1	67 5	33 6	36 5	30 6	72 9	69 1	76 4
20 24	78 2	80 0	76 6	50 3	58 8	42 5	84 2	84 8	83 7
25 29	82 9	87 1	79 4	60 6	75 9	47 2	87 4	89 4	85 8
30 34	84 4	88 4	80 7	66 0	79 5	53 3	88 4	90 4	86 7
35 39	86 0	88 9	83 4	69 9	81 0	58 3	89 3	90 7	88 1
40 44	86 5	89 2	84 2	73 4	82 6	63 5	89 2	90 7	87 9
45 49	86 4	89 2	83 9	73 0	82 1	63 3	88 8	90 6	87 2
50 54	84 6	88 6	81 2	71 7	82 2	61 9	87 0	89 9	84 5
55 59	84 9	88 8	81 2	72 2	80 6	63 1	86 9	90 2	83 8
60 64	79 8	85 3	74 5	66 8	75 6	58 4	82 0	86 9	77 3
65 69	77 1	83 7	70 6	60 8	71 5	50 4	79 6	85 5	73 7
70 74	66 4	76 2	55 7	49 3	58 7	40 0	69 4	79 1	58 6
75 79	65 2	75 2	53 5	44 6	58 5	30 7	68 0	77 3	56 9
80 e +	49 0	63 7	35 0	30 6	42 9	18 6	51 5	66 5	37 2

onde a feminina supera a masculina E importante notar que no sector rural as taxas masculinas têm uma queda muito suave nas idades superiores no caso das taxas das areas urbanas esta queda e mais acelerada O motivo parece ser a inexistência de reforma nas areas rurais Nestas ultimas ha tambem uma maior participação de pessoas idosas em actividades ligadas a produção especialmente a produção alimentar para o consumo familiar (trabalho na *machamba* e criação de animais) Entretanto entre as mulheres das areas rurais esta queda nas idades superiores ao contrario do caso dos homens, e acelerada Resulta dificil explicar as causas deste padrão ao nivel de analise desta brochura para isto precisa-se uma analise mais exaustiva dos dados disponiveis num estudo especial sobre força de trabalho

GRAFICO 6 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



O Quadro 6 3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos Este quadro evidencia um alto nivel de participação infantil na Provincia de Cabo Delgado 39 4% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho As taxas aumentam com a idade e em geral são um pouco mais elevadas para as mulheres especialmente nas areas rurais Nas areas urbanas a participação laboral das crianças e comparativamente baixa 14 4% Entretanto nas areas rurais a participação e muito mais elevada 45 2% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham A verdade e que o elevado nivel de participação a nivel da provincia e causado principalmente pelas elevadas taxas de participação rurais Na maioria dos paises do Terceiro Mundo a participação laboral das

crianças e mais elevada no sector rural do que no urbano Isto esta ligado a uma menor frequência escolar nas areas rurais Nas primeiras as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional ha menos escolas e sobretudo, o trabalho dos filhos e percebido como mais importante que a sua educação para o bem estar familiar Este ultimo aspecto e especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência

QUADRO 6 3 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	39 4	38 5	40 4	14 4	14 5	14 2	45 2	43 8	46 6
7	30 4	30 4	30 4	9 5	9 6	9 4	34 6	34 5	34 7
8	32 3	32 4	32 2	10 1	10 0	10 3	37 0	36 9	37 1
9	34 5	34 1	34 9	10 7	10 1	11 3	39 7	39 2	40 3
10	39 8	39 6	40 1	14 2	14 0	14 3	45 4	44 7	46 1
11	38 5	37 7	39 3	13 7	13 8	13 7	45 0	43 8	46 3
12	46 5	44 5	48 6	18 0	18 0	18 0	53 0	50 1	56 3
13	46 8	44 2	49 6	18 4	18 6	18 1	54 7	51 1	58 7
14	52 7	49 7	56 0	21 7	22 6	20 7	60 8	56 8	65 1

Segundo o Quadro 6 4 nas areas rurais da Provincia de Cabo Delgado a vasta maioria da mão de obra esta inserida no sector agricola (91 9%) Os outros ramos de actividade têm uma representação infima Mesmo nas areas urbanas uma elevada proporção de pessoas trabalham no sector agricola o qual absorve a maior proporção da mão de obra (66 7%) Note-se que entre a mão de obra feminina urbana 89 9% trabalha no sector agricola Obviamente as actividades não agricolas têm maior importância nas areas urbanas que nas rurais Por exemplo 12 0% da mão de obra urbana trabalha no comercio e finanças 6 9% em serviços administrativos e 5 4% no sector industrial Mesmo assim os dados aqui apresentados sugerem que a população urbana da provincia tem algumas caracteristicas similares as da rural

QUADRO 6 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO RAMO DE ACTIVIDADE, PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997

Ramo de actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	589 3	286 5	302 9	72 4	41 4	31 0	517 0	245 1	271 9
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Agricultura silv e pesca	91 9	85 7	97 8	66 7	49 3	89 9	95 4	91 8	98 7
Extracção de minas	0 2	0 2	0 1	0 2	0 3	0 1	0 1	0 2	0 1
Industria manufacturaria	1 7	3 1	0 3	5 4	8 8	0 9	1 2	2 2	0 3
Energia	0 1	0 1	0 0	0 4	0 6	0 1	0 0	0 0	0 0
Construção	1 2	2 2	0 3	3 1	5 1	0 5	0 9	1 7	0 3
Transporte e comunicação	0 3	0 7	0 0	2 0	3 4	0 2	0 1	0 2	0 0
Comercio finanças	2 4	4 3	0 6	12 0	17 8	4 1	1 1	2 0	0 2
Serviços administrativos	1 5	2 6	0 4	6 9	10 1	2 7	0 7	1 4	0 1
Outros serviços	0 3	0 6	0 1	1 9	3 0	0 5	0 1	0 2	0 0
Desconhecido	0 5	0 5	0 4	1 3	1 5	1 1	0 4	0 4	0 3

7 EDUCAÇÃO

Existe uma inter-relação entre as caracteristicas educacionais da população e a dinâmica demografica Por um lado o ritmo de crescimento da população e a sua composição etaria determinam a potencial demanda no sistema educativo Por exemplo o crescimento rapido da população pode constituir um obstaculo para o alcance de metas educacionais definidas Se se pretender elevai a taxa de matricula, ha que combinar o factor crescimento populacional com as necessidades educacionais (numero de salas necessarias com base num determinado numero de alunos por turma numero de professores e outros recursos) Por outro lado a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demografica, pois e um importante determinante da fecundidade dos padrões de nupcialidade da mortalidade e das migrações Por este motivo a educação apresenta-se como uma caracteristica das pessoas frequentemente incluida nos censos populacionais e inqueritos demograficos

O Quadro 7 1 mostra a situação actual das taxas de analfabetismo por sexo nos distintos grupos etarios e areas de residência da Provincia de Cabo Delgado Os dados revelam que 75 0% da população da provincia não sabe ler nem escrever Pode tambem constatar se que a taxa de analfabetismo varia com a idade quanto mais avançada for a idade mais elevada e a taxa (apesar de ter algumas flutuações no caso dos homens) Isto revela que a oportunidade de frequência escolar e maior actualmente do que no passado Os dados do quadro mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo sexo os niveis de analfabetismo no sexo feminino são bastante superiores aos dos homens 88 5% contra 60 0% respectivamente Esta na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento da das filhas

Segundo o Quadro 7 1 ha tambem uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a area de residência a taxa nas areas rurais e de 79 2% e nas urbanas e de 54 8% Os diferenciais por idade e sexo observados a nivel da provincia repetem se nas areas urbanas e rurais entretanto este diferencial no sector urbano e bastante superior que no rural Isto significa que os homens beneficiam mais do que as mulheres do acesso a educação especialmente no sector urbano Cabe assinalar a elevada proporção de mulheres analfabetas nas areas rurais a partir dos 25 anos a percentagem supera o 90%

O Quadro 7 2 mostra a distribuição percentual da população por nivel educacional concluido Pode-se notar logo que os niveis

QUADRO 7 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ANALFABETISMO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	75 0	60 0	88 5
15 19	71 9	61 5	81 6
20 24	71 7	56 8	84 2
25 29	71 1	53 4	86 1
30 39	69 3	48 3	88 4
40-49	78 7	60 8	94 6
50 59	87 1	76 5	96 8
60 +	90 7	84 2	97 4
Urbana	54 8	37 6	71 6
15 19	49 2	41 0	57 7
20 24	48 9	33 6	63 0
25 29	49 4	30 3	66 1
30 39	48 6	24 7	72 1
40-49	61 9	38 5	86 7
50 59	74 9	57 1	92 7
60 +	83 2	70 4	95 6
Rural	79 2	64 9	91 8
15 19	77 7	67 2	87 3
20 24	76 6	62 1	88 6
25 29	75 5	58 1	90 1
30 39	73 8	53 6	91 6
40-49	81 9	65 5	96 0
50 59	89 2	80 0	97 4
60 +	91 9	86 3	97 7

educacionais atingidos são na verdade muito baixos De acordo com os dados do quadro pode se afirmar que a grande maioria da população da Provincia de Cabo Delgado 86 5% não tem nenhum nivel educacional concluido Esta percentagem e de 78 4% entre os homens e de 93 8% entre as mulheres Consistente com os niveis e tendências do analfabetismo as percentagens de pessoas sem nivel concluido aumenta com a idade Entre os maiores de 60 anos estas percentagens chegam ate 96 1% entre os homens e a 99 5% entre as mulheres Ainda que os jovens tenham um maior nivel educacional do que as pessoas mais velhas as percentagens respectivas são baixas Assim entre os jovens de 15 a 19 anos de idade 86 7% não tem nenhuma escolaridade Entre as pessoas com alguma instrução a vasta maioria tem apenas o Ensino Primario A percentagem de pessoas com niveis superiores e praticamente inexistente

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO, PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997

Idade	N (000)	Total	Nível concluído							
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.
Total										
Total	742 2	100 0	0 2	11 9	1 0	0 1	0 1	0 0	86 5	0 1
15 19	120 6	100 0	0 1	12 9	0 3	0 0	0 0	0 0	86 7	0 1
20 24	130 1	100 0	0 1	16 0	1 1	0 1	0 0	0 0	82 6	0 1
25 29	108 7	100 0	0 1	15 7	1 6	0 2	0 1	0 0	82 0	0 1
30 39	154 7	100 0	0 3	14 7	1 8	0 4	0 2	0 1	82 5	0 1
40 49	100 3	100 0	0 4	8 4	0 8	0 1	0 1	0 0	90 1	0 0
50 59	70 8	100 0	0 4	4 0	0 3	0 0	0 0	0 0	95 2	0 0
60 +	56 9	100 0	0 3	1 8	0 1	0 0	0 0	0 0	97 8	0 0
Homens	350 6	100 0	0 3	18 9	1 8	0 3	0 2	0 0	78 4	0 1
15 19	58 4	100 0	0 1	17 2	0 4	0 0	0 0	0 0	82 2	0 1
20 24	59 6	100 0	0 1	24 0	2 0	0 2	0 0	0 0	73 5	0 2
25 29	49 7	100 0	0 2	25 3	3 0	0 4	0 3	0 1	70 6	0 2
30 39	73 4	100 0	0 4	25 0	3 3	0 7	0 5	0 1	69 9	0 2
40 49	47 2	100 0	0 7	15 7	1 5	0 2	0 2	0 1	81 5	0 1
50 59	33 7	100 0	0 7	7 6	0 5	0 1	0 1	0 0	90 9	0 0
60 +	28 7	100 0	0 5	3 3	0 2	0 0	0 0	0 0	96 1	0 0
Mulheres	391 6	100 0	0 1	5 7	0 3	0 0	0 0	0 0	93 8	0 0
15 19	62 2	100 0	0 1	8 8	0 2	0 0	0 0	0 0	90 9	0 0
20 24	70 5	100 0	0 1	9 1	0 4	0 0	0 0	0 0	90 3	0 0
25 29	59 0	100 0	0 1	7 7	0 5	0 0	0 0	0 0	91 7	0 0
30 39	81 3	100 0	0 2	5 5	0 4	0 1	0 0	0 0	93 8	0 0
40 49	53 1	100 0	0 1	2 0	0 2	0 0	0 0	0 0	97 7	0 0
50 59	37 2	100 0	0 1	0 8	0 1	0 0	0 0	0 0	99 0	0 0
60 +	28 2	100 0	0 1	0 4	0 0	0 0	0 0	0 0	99 5	0 0

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nível concluído							
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh
Urbana										
Total	127 3	100 0	0 3	24 3	3 7	0 5	0 2	0 1	70 6	0 3
15 19	24 7	100 0	0 1	27 3	0 8	0 1	0 0	0 0	71 4	0 3
20 24	23 2	100 0	0 1	30 4	3 8	0 4	0 1	0 0	64 8	0 5
25 29	18 1	100 0	0 2	29 1	5 9	0 7	0 3	0 2	63 3	0 4
30 39	27 2	100 0	0 3	27 0	6 7	1 3	0 5	0 3	63 5	0 4
40 49	15 9	100 0	0 7	18 5	3 4	0 5	0 2	0 3	76 3	0 2
50 59	10 4	100 0	0 8	10 9	1 3	0 1	0 1	0 1	86 6	0 0
60 +	7 8	100 0	0 5	5 1	0 5	0 0	0 0	0 1	93 8	0 0
Homens	62 9	100 0	0 4	32 8	6 0	0 9	0 3	0 2	58 9	0 4
15 19	12 6	100 0	0 1	30 8	0 9	0 1	0 0	0 0	67 8	0 4
20 24	11 1	100 0	0 1	37 7	5 9	0 6	0 1	0 0	54 9	0 7
25 29	8 4	100 0	0 2	39 8	10 0	1 3	0 5	0 3	47 3	0 5
30 39	13 5	100 0	0 4	39 9	11 4	2 3	0 8	0 5	44 1	0 6
40 49	8 2	100 0	1 1	30 1	5 8	0 8	0 4	0 4	61 2	0 3
50 59	5 2	100 0	1 2	19 1	2 3	0 3	0 1	0 3	76 8	0 0
60 +	3 8	100 0	0 9	9 3	0 8	0 1	0 0	0 1	88 7	0 0
Mulheres	64 4	100 0	0 2	15 9	1 4	0 1	0 1	0 1	82 0	0 2
15 19	12 1	100 0	0 1	23 7	0 7	0 0	0 0	0 0	75 2	0 2
20 24	12 1	100 0	0 1	23 6	1 9	0 1	0 0	0 0	74 0	0 2
25 29	9 7	100 0	0 2	19 8	2 3	0 1	0 2	0 0	77 1	0 2
30 39	13 7	100 0	0 3	14 4	2 2	0 3	0 1	0 1	82 5	0 1
40 49	7 7	100 0	0 3	6 1	1 0	0 1	0 1	0 1	92 4	0 0
50 59	5 2	100 0	0 5	2 6	0 3	0 0	0 0	0 0	96 5	0 0
60 +	4 0	100 0	0 2	1 0	0 1	0 0	0 0	0 0	98 7	0 0

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDENCIA IDADE E SEXO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nivel concluido							
			Alfabet.	Primario	Secundário	Tecnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh
Rural										
Total	614 8	100 0	0 2	9 4	0 4	0 1	0 1	0 0	89 8	0 0
15 19	95 9	100 0	0 0	9 1	0 2	0 0	0 0	0 0	90 6	0 0
0 24	106 9	100 0	0 1	12 8	0 5	0 0	0 0	0 0	86 4	0 0
25 29	90 6	100 0	0 1	13 1	0 8	0 1	0 1	0 0	85 8	0 1
30 39	127 5	100 0	0 2	12 1	0 7	0 2	0 2	0 0	86 5	0 0
40 49	84 4	100 0	0 4	6 5	0 3	0 0	0 1	0 0	92 7	0 0
50 59	60 5	100 0	0 3	2 0	0 1	0 0	0 0	0 0	96 6	0 0
60 +	49 1	100 0	0 2	1 3	0 0	0 0	0 0	0 0	98 4	0 0
Homens	287 7	100 0	0 3	15 8	0 9	0 1	0 2	0 0	82 6	0 1
15 19	45 8	100 0	0 0	13 4	0 3	0 0	0 0	0 0	86 2	0 0
0 24	48 5	100 0	0 1	20 9	1 0	0 1	0 0	0 0	77 7	0 1
25 29	41 3	100 0	0 1	22 4	1 6	0 2	0 2	0 0	75 4	0 1
30 39	59 9	100 0	0 4	21 6	1 5	0 3	0 4	0 0	75 7	0 1
40 49	39 0	100 0	0 6	1 7	0 6	0 1	0 2	0 0	85 8	0 0
50 59	28 5	100 0	0 6	5 6	0 2	0 0	0 1	0 0	93 5	0 0
60 +	24 8	100 0	0 4	2 3	0 0	0 0	0 0	0 0	97 2	0 0
Mulheres	327 1	100 0	0 1	3 7	0 1	0 0	0 0	0 0	96 1	0 0
15 19	50 1	100 0	0 0	5 2	0 1	0 0	0 0	0 0	94 7	0 0
20 24	55 4	100 0	0 1	6 1	0 1	0 0	0 0	0 0	93 7	0 0
25 29	49 3	100 0	0 1	5 3	0 1	0 0	0 0	0 0	94 5	0 0
30 39	67 6	100 0	0 1	3 6	0 1	0 0	0 0	0 0	96 1	0 0
40 49	45 4	100 0	0 1	1 2	0 0	0 0	0 0	0 0	98 6	0 0
50 59	32 0	100 0	0 1	0 5	0 0	0 0	0 0	0 0	99 4	0 0
60 +	24 3	100 0	0 0	0 3	0 0	0 0	0 0	0 0	99 6	0 0

O Quadro 7 2 mostra tambem os dados anteriores por area de residência O nivel educacional da população da provincia e baixo mas o nivel correspondente a população nas areas rurais e ainda inferior Assim a percentagem de pessoas sem nenhum grau de escolaridade nas areas rurais e de 89 8% (contra 70 6% nas areas urbanas) Especialmente elevada nas zonas rurais e a percentagem de mulheres sem nivel educacional concluido (96 1%) A percentagem de pessoas com educação primaria nas areas rurais da provincia e apenas de 9 4% (15 8% entre os homens e 3 7% entre as mulheres)

O Quadro 7 3 mostra as taxas de escolarização bruta e liquida A primeira calcula se dividindo o total de alunos de um determinado nivel de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etario correspondente a idade oficial para o referido nivel Para calcular a segunda divide se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nivel pela população do grupo etario correspondente a esse nivel Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo

QUADRO 7 3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E NIVEL DE ENSINO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Nivel	Taxa (por 100 pessoas)					
	Bruta			Liquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total						
Ensino Primario	43 5	52 9	33 7	26 1	29 7	22 4
Ensino Secundario	3 4	5 0	1 9	0 5	0 7	0 4
Ensino Tecnico	0 2	0 3	0 1	0 1	0 1	0 0
Ensino Superior	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0
Urbana						
Ensino Primario	74 8	85 7	64 4	41 8	44 1	39 6
Ensino Secundario	12 2	16 1	8 0	1 8	2 0	1 6
Ensino Tecnico	0 8	1 1	0 5	0 2	0 3	0 1
Ensino Superior	0 1	0 2	0 0	0 0	0 0	0 0
Rural						
Ensino Primario	36 9	46 3	27 0	22 8	26 8	18 6
Ensino Secundario	1 1	1 9	0 3	0 2	0 3	0 1
Ensino Tecnico	0 0	0 1	0 0	0 0	0 0	0 0
Ensino Superior	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0

Tanto as taxas brutas como as liquidas são extremamente baixas, sugerindo que a maior parte da população em idade escolar não frequenta a escola nem sequer no Ensino Primario Outro dado a salientar e que quando se passa para o Ensino Secundario, nota se uma substancial redução da taxa de escolaridade No caso da taxa bruta esta cai de 43 5% a 3 4% e no caso da taxa liquida de 26 1% a 0 5% Isto significa que, da limitada proporção que frequenta a escola a maior parte fica apenas no Ensino Primario não dando continuidade aos seus estudos Analisando os dados por sexo verifica se que a taxa de escolarização e superior para os homens No que diz respeito a area de residência nas zonas urbanas as taxas de escolarização em todos os niveis de ensino são superiores as observadas nas zonas rurais Por exemplo a taxa liquida de escolarização correspondente ao ensino primario e 41 8% nas areas urbanas e 22 8% nas rurais As taxas de escolarização correspondentes ao ensino secundario são extremamente baixas nas areas rurais 1 1% a taxa bruta e 0 2% a taxa liquida Na maioria dos paises do Terceiro Mundo e possivel observar esta diferença em detrimento da população rural A falta de escolas a dispersão da população e a propria situação socio-economica da população rural têm determinado um limitado acesso a educação

8 LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique e uma das suas principais características culturais Embora a língua portuguesa seja a língua oficial do País existe uma enorme diversidade de idiomas Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diaria

Segundo o Quadro 8 1 a maioria da população da Provincia de Cabo Delgado tem como lingua materna o emakhuwa (66 8%) Em segundo lugar esta o shimakonde (21 8%) e em terceiro o kimwani (6 1%) O Quadro 8 2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade segundo a lingua que fala com mais frequência em casa Comparando com os dados do Quadro 8 1 nota se que de maneira geral os resultados são similares Isto indica que não e frequente a adopção de uma lingua diferente da materna para a comunicação em casa Vale a pena mencionar a baixa percentagem de pessoas para os quais o português e a lingua materna ou a mais falada em casa

QUADRO 8 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO LINGUA MATERNA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Lingua materna	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	1 071 9	450 3	493 8	127 7
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	1 5	1 7	1 6	0 6
Emakhuwa	66 8	66 5	67 9	63 4
Shimakonde	21 8	22 3	20 5	24 8
Kimwani	6 1	6 2	5 7	7 4
Ciyao	0 5	0 4	0 6	0 8
Cingoni	0 5	0 4	0 5	0 6
Outras linguas moçambicanas	0 7	0 5	0 9	0 7
Outras linguas estrangeiras	1 3	1 1	1 5	1 4
Nenhuma	0 0	0 1	0 0	0 0
Desconhecida	0 8	1 0	0 8	0 3

QUADRO 8.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LINGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Lingua que fala com mais frequencia em casa	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	1 071 9	450 3	493 8	127 7
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Português	1 8	1 8	2 1	0 6
Emakhuwa	66 4	66 3	67 5	62 7
Shimakonde	21 8	22 3	20 5	25 0
Kimwani	6 4	6 4	6 1	8 0
Ciyao	0 4	0 3	0 4	0 6
Cingoni	0 3	0 3	0 3	0 4
Outras linguas moçambicanas	0 4	0 4	0 5	0 4
Outras linguas estrangeiras	1 5	1 2	1 7	1 8
Nenhuma	0 1	0 1	0 1	0 0
Desconhecida	0 8	1 0	0 8	0 3

QUADRO 8 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LINGUA MATERNA E POR LINGUA FALADA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA E AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO LINGUA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Lingua	Lingua materna			Lingua que fala		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
N (000)	1 071 9	184 9	887 0	1 071 9	184 9	887 0
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Português	1 5	4 8	0 9	1 8	7 8	0 5
Emakhuwa	66 8	63 0	67 6	66 4	61 9	67 4
Shimakonde	21 8	14 3	23 3	21 8	13 8	23 5
Kimwani	6 1	13 9	4 4	6 4	14 1	4 8
Ciyao	0 5	0 3	0 6	0 4	0 1	0 4
Cingoni	0 5	0 2	0 5	0 3	0 1	0 4
Outras moçamb	0 7	1 4	0 6	0 4	0 4	0 4
Outras estrang	1 3	1 0	1 4	1 5	0 6	1 7
Nenhuma	0 0	0 1	0 0	0 1	0 1	0 1
Desconhecida	0 8	1 0	0 7	0 8	1 1	0 8

O Quadro 8 3 mostra a distribuição da população por lingua materna e por lingua falada com mais frequência em casa segundo area de residência Nas areas rurais a percentagem de pessoas que tem o português como lingua materna ou como a lingua mais falada em casa e muito pequena 0 9% e 0 5%, respectivamente As linguas nacionais são quase completamente predominantes Nas areas urbanas essas percentagens sobem a 4 8% e 7 8% respecti

vamente Assim, a vasta maioria das pessoas que tem a lingua portuguesa como materna residem nas areas urbanas da provincia e são os cidadãos urbanos principalmente os que adoptam o português como lingua de uso em casa

O Quadro 8 4 mostra que menos de um quarto da população da Provincia de Cabo Delgado sabe falar português (22 2%) A percentagem e maior entre os homens do que entre as mulheres (33 0% contra 12 1%) Entre as crianças as proporções são um pouco menores do que entre os jovens e pessoas de meia idade Como seria de esperar entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas especialmente entre as mulheres Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas na sua maioria não tiveram uma educação formal principal fonte de aprendizagem do português

QUADRO 8 4 TAXAS BRUTAS DE CONHECIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	22 2	33 0	12 1
5 9	6 5	7 0	6 0
10 14	21 8	25 3	17 9
15 19	28 1	38 4	18 4
20 24	29 7	44 8	17 2
25 29	31 5	49 8	16 2
30 34	35 0	55 2	16 3
35 39	31 2	53 6	11 4
40 44	25 6	46 0	7 4
45 49	20 0	37 3	4 7
50 54	14 9	28 4	3 5
55 59	11 8	21 5	2 3
60 64	9 5	17 4	1 9
65 69	7 3	13 1	1 6
70 74	7 3	12 4	1 7
75 79	5 0	8 4	1 1
80 e +	6 3	11 6	1 3
Urbana	47 1	59 7	34 8
Rural	17 0	27 3	7 4

Nota Os calculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da lingua portuguesa

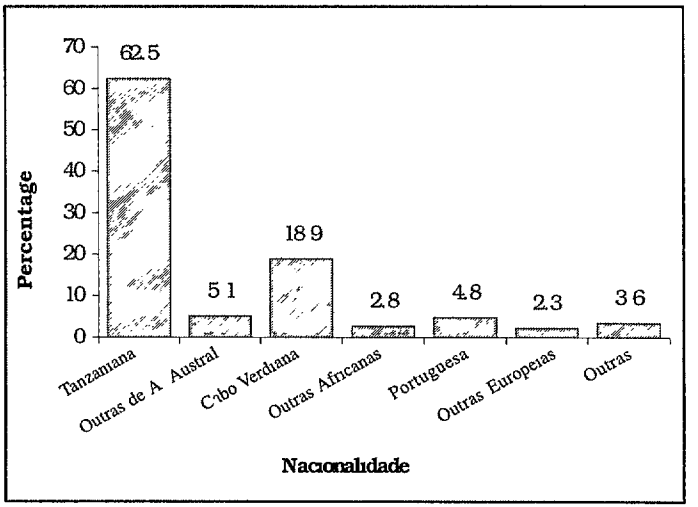
O Quadro 8 4 mostra tambem as percentagens de pessoas que sabem falar português por area de residência, esta e maior na area urbana (47 1% contra 17 0%) Nas areas rurais apenas 7 4% das mulheres sabem falar português O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal no sector urbano do que no rural

9 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ ORIGEM

Segundo o IIRGPH dos 1 287 8 mil habitantes da Provincia de Cabo Delgado 1 280 4 mil são de nacionalidade moçambicana, 2 9 mil são estrangeiros e 4 5 mil de nacionalidade desconhecida Em outras palavras apenas 0 23% da população da provincia e estrangeira

O Grafico 9 1 mostra a distribuição percentual da população da Provincia de Cabo Delgado por cidadania estrangeira Deste grupo os mais numerosos são os tanzanianos com 62 5% da população estrangeira seguidos pela nacionalidade cabo-verdiana com 18 9% O Quadro 9 1 mostra a mesma informação do Grafico 1 mas desagregada por area de residência A distribuição percentual e diferente nas duas areas Por exemplo a nacionalidade tanzaniana representa 33 6% dos estrangeiros nas areas urbanas e 73 4 nas rurais A percentagem de portugueses e 15 4% nas areas urbanas e apenas 0 8% nas rurais Outras cidadanias europeias representam nas areas rurais apenas 0 4% mas nas urbanas constituem 7 3%

GRAFICO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997



Notas [1] Outras de Africa Austral exclui a nacionalidade Tanzaniana

[2] Outras Africanas exclui as nacionalidades dos paises de Africa Austral e Cabo Verde

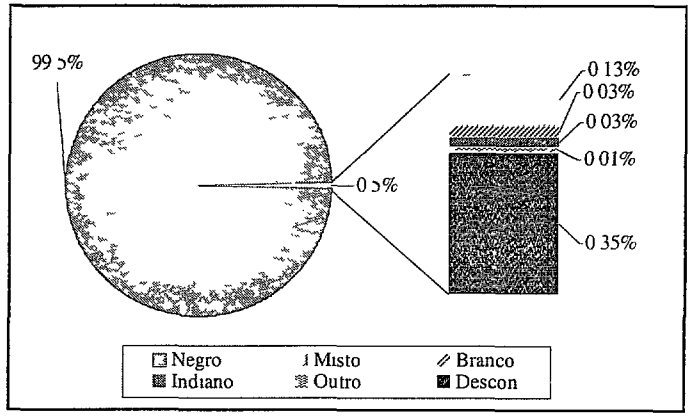
[3] Os calculos excluem os desconhecidos em relação a nacionalidade

QUADRO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Area de residencia	N (000)	Total	Nacionalidade						
			Tanzaniana	Outras de Africa Austral	Cabo Verdiana	Africanas	Portuguesa	Outras Europeias	Outras
Urbana	0 8	100 0	33 6	8 5	19 1	3 3	15 4	7 3	12 9
Rural	2 1	100 0	73 4	3 8	18 8	2 6	0 8	0 4	0 1

O Grafico 9 2 mostra a distribuição da população da Provincia de Cabo Delgado segundo tipo somatico/origem A vasta maioria da população 99 5% e negra O mesmo grafico mostra a distribuição do tipo somatico/origem da população não negra no qual a maioria são mistos (0 13%) O Quadro 9 2 mostra a distribuição percentual da população por tipo somatico/origem segundo area de residência Nas areas rurais o predominio da população negra e um pouco maior do que nas urbanas 99 6% contra 98 7% Isto e quase a totalidade da população não negra vive nas areas urbanas

GRAFICO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



QUADRO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

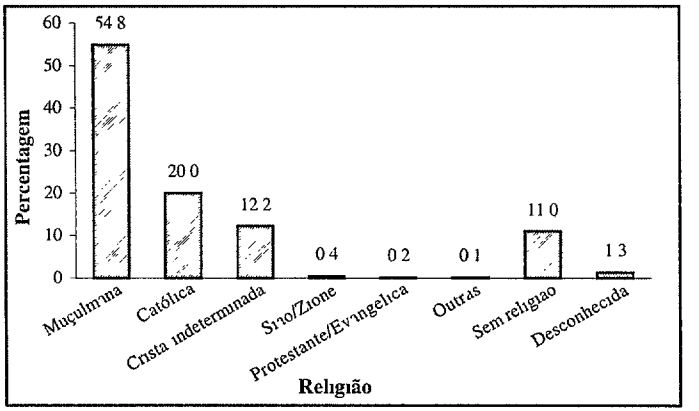
Área de residencia	N (000)	Total	Grupo somatico/origem					
			Negro	Misto	Branco	Indiano	Outro	Desconh
Urbana	216 9	100 0	98 7	0 4	0 1	0 1	0 0	0 6
Rural	1 070 9	100 0	99 6	0 1	0 0	0 0	0 0	0 3

10 RELIGIÃO

Para fins do IIRGPH consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas ou organizadas A pergunta foi directa (*Qual e a sua religião ou crença?*) aberta e feita a toda a população

O Grafico 10 1 e o Quadro 10 1 mostram a distribuição percentual da população de 5 anos e mais da Provincia de Cabo Delgado segundo a religião ou crença professada As pessoas com religião Muçulmana representam mais do que a metade da população da provincia As religiões Catolica e Cristã indeterminada ocupam o segundo e terceiro lugar respectivamente (20 0% e 12 2%) Nas areas urbanas a percentagem de pessoas com religião Muçulmana e superior a das rurais (67 3% e 52 2% respectivamente) Entretanto a percentagem de Catolicos e Cristãos indeterminados e superior nas area rurais que nas urbanas

GRAFICO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997



QUADRO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997

Área de residencia	N (000)	Religioes								
		Total	Muçulmana	Católica	Cristã indeterminada	Sião/Zione	Protestante/Evangelica	Outras	Sem religiao	Desconhecida
Urbana	184 9	100 0	67 3	18 0	8 4	0 5	0 3	0 0	4 2	1 3
Rural	887 0	100 0	52 2	20 4	13 0	0 4	0 1	0 1	12 4	1 3

11 DEFICIÊNCIA

Com a criação do *Programa de Acção Mundial para os Impedidos* em 1982 as Nações Unidas recomendaram aos paises menos desenvolvidos que iniciassem a recolha de dados estatisticos que permitam dimensionar a importância e caracteristicas demograficas deste grupo da população Em Moçambique estas estatisticas revestem-se de especial relevância considerando os conflitos experimentados pelo Pais durante as ultimas decadas A *deficiência* define-se como qualquer perda ou anomalia de um orgão ou da função propria deste Exemplos cegueira surdez mudez atraso mental invalidez dos braços ou pernas etc

Segundo o IIRGPH na Provincia de Cabo Delgado ha 21 8 mil deficientes dos quais 16 3 mil ou seja 74 9% são deficientes fisicos 3 8 mil são deficientes mentais ou seja 17 4% e 1 7 mil ou seja 7 7% deficientes fisicos e mentais

O Quadro 11 1 mostra as taxas especificas de deficiência por sexo e indices de masculinidade segundo idade e area de residência para a Provincia de Cabo Delgado A taxa global e de 1 693 por 100 mil habitantes com um nivel algo superior para os homens (1 860 contra 1 535 para as mulheres) Esta diferença pode estar relacionada em parte com o facto de os homens estarem mais sujeitos a comportamentos ou profissões que lhes expõem a maiores riscos Tambem e importante lembrar o maior envolvimento masculino na guerra E nas idades 20 a 39 anos que o diferencial entre os sexos e mais pronunciado Como seria de esperar as taxas aumentam com a idade posto que aumenta a *probabilidade* de ter uma deficiência devido a maior exposição aos factores de risco e a fragilização do corpo

Segundo o mesmo Quadro 11 1 nas areas rurais a taxa de deficiência e superior a das areas urbanas 1 797 por 100 mil habitantes contra 1 178 Esta diferença pode dever se a uma menor disponibilidade de serviços de saude nas areas rurais Doenças não tratadas adequadamente (por exemplo, infecções localizadas) podem evoluir em situações que acabam numa deficiência Tambem a população nas areas rurais pode ter um acesso mais limitado a alimentos que a das areas urbanas e portanto estar mais exposta a problemas nutricionais os quais podem por sua vez derivar em deficiências Finalmente sendo as areas rurais da provincia zonas de emigração e considerando que os deficientes têm uma menor probabilidade de emigrar (a emigração e usualmente selectiva) e possivel que estejam sobre-representados na população rural

QUADRO 11 1 TAXAS ESPECIFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Indice de masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Total	1 693	1 860	1 535	121
0-4	392	446	340	131
5 9	734	820	649	126
10 14	975	1 063	879	121
15 19	1 179	1 320	1 047	126
20 24	1 435	1 690	1 219	139
25 29	1 718	2 006	1 476	136
30 34	2 169	2 564	1 805	142
35 39	2 510	2 903	2 162	134
40-44	3 092	3 476	2 750	126
45-49	3 421	3 705	3 170	117
50 54	3 942	4 067	3 837	106
55 59	4 072	4 396	3 757	117
60 64	5 028	5 244	4 819	109
65 69	5 464	5 514	5 414	102
70 74	6 939	6 285	7 658	82
75 79	6 944	6 980	6 901	101
80 +	8 421	8 462	8 382	101
Urbana	1 178	1 356	1 005	135
Rural	1 797	1 965	1 641	120

Nota Excluem se os desconhecidos em relação ao estado de deficiencia

12 HABITAÇÃO

A habitação e uma das necessidades basicas que toda a população procura satisfazer e e considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades As caracteristicas fisicas das habitações, especialmente o material de construção e o acesso a serviços basicos, são indicadores importantes do nivel de vida dos agregados familiares e dos seus membros As caracteristicas do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nivel de desenvolvimento socio-economico

Segundo o Quadro 12 1 a vasta maioria da população da Provincia de Cabo Delgado, tanto nas areas urbanas como nas rurais vive em habitações particulares (99 6%) Apenas 0 2% da população mora em habitações colectivas Pessoas sem casa representam 0 2%

QUADRO 12 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Tipo de habitação	Total	Urbana	Rural
N (000)	1 288 0	217 1	1 070 9
Total	100 0	100 0	100 0
Particular	99 6	99 4	99 7
Colectiva	0 2	0 5	0 1
Sem casa	0 2	0 0	0 2

Nota Todos os quadros desta secçao excluem as casas vagas

O numero destas na Provincia de Cabo Delgado e 5 567

O Quadro 12 2 mostra que a maioria das habitações particulares na Provincia de Cabo Delgado são *palhotas* (98 1%) que e a forma tradicional de habitação rural Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes na provincia vivem neste tipo de habitação Apenas 1 3% das habitações são moradias e 0 2% apartamentos Nas areas urbanas as moradias são mais comuns que nas rurais (5 4% contra 0 6%) entretanto a *palhota* tambem e nas zonas urbanas o tipo de habitação predominante (92 9%) Este predominio de *palhotas* nas areas urbanas sugere que estas tem algumas caracteristicas que correspondem as areas rurais Segundo foi mencionado anteriormente mais da metade da população economicamente activa que reside nas areas urbanas da provincia trabalha no sector agricola Entretanto segundo outras variaveis como fecundidade, mortalidade e frequência escolar as areas urbanas diferenciam-se claramente das rurais

QUADRO 12 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E TIPO DE HABITAÇÃO, PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997

Tipo de habitação e area de residencia	Habitações	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	329 8	336 5	1283 4
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	1 3	1 3	1 7
Flat/Apartamento	0 2	0 2	0 2
Palhota	98 1	98 1	97 7
Precário	0 3	0 3	0 3
Madeira/Zinco	0 1	0 1	0 1
Desconhecido	0 0	0 0	0 0
Urbana			
N (000)	48 6	50 0	215 9
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	5 4	5 4	6 8
Flat/Apartamento	0 8	0 8	0 9
Palhota	92 9	92 9	91 4
Precário	0 6	0 6	0 6
Madeira/Zinco	0 2	0 3	0 3
Desconhecido	0 0	0 0	0 0
Rural			
N (000)	281 2	286 5	1067 5
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	0 6	0 6	0 6
Flat/Apartamento	0 1	0 1	0 1
Palhota	99 0	99 0	99 0
Precario	0 2	0 2	0 2
Madeira/Zinco	0 1	0 1	0 1
Desconhecido	0 0	0 0	0 0

O Quadro 12 3 mostra a distribuição percentual das habitações, agregados familiares e seus membros por regime de propriedade Segundo estes dados quase a totalidade dos agregados familiares e as pessoas da Provincia de Cabo Delgado, tanto nas areas

urbanas como nas rurais vivem em habitações proprias (93 3%) As percentagens são ainda maiores nas areas rurais Em segundo lugar estão os agregados e pessoas que vivem em habitações cedidas e alugadas So uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade

QUADRO 12 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E REGIME DE PROPRIEDADE, PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Regime de propriedade e area de residência	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	329 8	336 5	1283 4
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	0 8	0 9	0 8
Propria	93 3	92 7	93 6
Cedida	4 2	4 5	3 8
Outro	0 3	0 3	0 3
Desconhecido	1 4	1 5	1 4
Urbana			
N (000)	48 6	50 0	215 9
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	2 6	2 7	2 8
Propria	87 4	86 5	88 2
Cedida	7 8	8 3	6 9
Outro	0 4	0 5	0 4
Desconhecido	1 7	2 0	1 8
Rural			
N (000)	281 2	286 5	1067 5
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	0 5	0 5	0 5
Propria	94 3	93 8	94 7
Cedida	3 6	3 9	3 2
Outro	0 2	0 3	0 3
Desconhecido	1 4	1 5	1 4

Os resultados do Quadro 12 4 são consistentes com os apresentados no Quadro 12 2 Os materiais de construção predominantes nas paredes pavimento e tecto das habitações na Provincia de Cabo Delgado correspondem aos materiais

geralmente utilizados na construção de *palhotas* e habitações *informais* Este e especialmente o caso nas áreas rurais da provincia O uso de materiais de melhor qualidade e mais frequente nas areas urbanas do que nas rurais dado que nas primeiras as habitações de caracter *formal* são mais frequentes ainda que não sejam predominantes

QUADRO 12 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES, PAVIMENTO E TECTO PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Material de construção dos componentes	Total	Urbana	Rural
N (000)	329 8	48 6	281 2
Parede Total	100 0	100 0	100 0
Bloco de cimento	1 1	5 8	0 3
Bloco de tijolo	0 3	0 6	0 2
Madeira/zinco	0 1	0 3	0 1
Bloco de adobe	9 2	16 3	8 0
Caniço/paus/bambu/palmeira	5 8	3 6	6 2
Paus maticados	83 0	71 8	84 9
Lata/cartão/papel/saco/casca	0 0	0 0	0 0
Outros materiais	0 4	1 6	0 2
Pavimento Total	100 0	100 0	100 0
Madeira/parquet	0 1	0 6	0 0
Marmore/granulito	0 0	0 1	0 0
Cimento	4 1	20 6	1 3
Mosaico/tijoleira	0 1	0 2	0 1
Adobe	5 8	4 6	6 0
Sem nada (terra batida)	89 7	73 6	92 4
Outros materiais	0 2	0 2	0 1
Tecto Total	100 0	100 0	100 0
Laje de betão	0 4	2 4	0 1
Telha	0 1	0 3	0 1
Chapa de fibrocimento	0 5	2 4	0 2
Chapa de zinco	0 7	2 8	0 3
Capim/colmo/palmeira	97 6	91 2	98 7
Outros materiais	0 7	0 9	0 7

O Quadro 12 5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços basicos Nas areas rurais da provincia este acesso e extremamente reduzido Por exemplo apenas 0 2% das habitações tem electricidade e 64 9% não tem nenhum serviço sanitario (retrete ou latrina) Menos de uma quinta parte das habitações rurais possuem radio Ainda que superior nas areas urbanas da provincia, o acesso a serviços basicos e tambem limitado Assim por exemplo apenas 10 2% das habitações tem electricidade 3 5% agua canalizada dentro da casa e 2 7% retrete com autoclismo

QUADRO 12 5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO CONDIÇÕES DE SERVIÇOS BASICOS PROVINCIA DE CABO DELGADO 1997

Serviços basicos	Total	Urbana	Rural
N (000)	329 8	48 6	281 2
Electricidade Total	100 0	100 0	100 0
Com electricidade	1 7	10 2	0 2
Sem electricidade	95 4	87 0	96 8
Desconhecido	2 9	2 8	2 9
Radio Total	100 0	100 0	100 0
Com radio	20 8	37 0	18 0
Sem radio	77 0	60 6	79 8
Desconhecido	2 2	2 4	2 1
Agua Total	100 0	100 0	100 0
Agua canalizada			
Dentro da casa	0 6	3 5	0 0
Fora da casa	2 9	17 6	0 3
Agua não canalizada			
De fontenarios	5 0	8 6	4 4
Do poço ou furo	76 2	67 0	77 8
Do rio ou lago	14 9	2 5	17 0
Outros	0 4	0 8	0 4
Serviço sanitario Total	100 0	100 0	100 0
Retrete			
Com autoclismo	0 5	2 7	0 1
Sem autoclismo	0 8	1 3	0 7
Latrina	36 4	49 1	34 2
Não tem latrina	62 3	46 9	64 9

O Quadro 12 6 mostra dados sobre a densidade habitacional na Provincia de Cabo Delgado Os dados deste quadro mostram uma densidade relativamente moderada ainda que elevada nas areas urbanas 3 9 pessoas por habitação na provincia 4 4 pessoas nas areas urbanas e 3 8 nas rurais

QUADRO 12 6 NUMERO MEDIO DE PESSOAS POR HABITAÇÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE CABO DELGADO, 1997

Area de residencia	Numero medio de pessoas por habitação
Total	3 9
Urbana	4 4
Rural	3 8